

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ESCOLA: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM SEM PRAZER?

Leticia Ribeiro de Souza Silva

Orientador: Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

RESUMO

O ambiente escolar tende a ser um espaço de aprendizagem significativa para todos, alunos e docentes, numa perspectiva interativa. A escola é um espaço onde podemos conhecer melhor o mundo dentro de uma perspectiva educadora, formando opiniões, sem nos desprendermos dos saberes passados, agregando valores aos existentes. Construindo no contexto escolar, formadores de opinião. Todos precisam ter voz, ter direito de expressar suas ideias e propostas, nesse contexto, O presente artigo tem como objetivo mostrar a escola como espaço ideal de socialização, interação e construção e desconstrução de conceitos.

Palavras-Chave: Escola, educação, conhecimento

ABSTRACT

The school environment tends to be a learning space for all, students and teachers, an interactive perspective. The school is a space where we can better know the world from an educative perspective, forming opinions, without letting go of past knowledge, adding values to existing ones. Building in the school context, opinion formers. All have voice; The right to express ideas and proposals, in context, This article aims to show a school as an ideal space for socialization, interaction and construction and deconstruction of concepts.

Keywords: School, education, knowledge

INTRODUÇÃO

A escola do passado era apenas para atender uma família de classe alta e média de uma determinada sociedade, onde os alunos já tinha uma preparação familiar em casa conseguindo êxito na atividade escolar. Era uma escola onde proporcionava uma formação intelectual em geral aos filhos dos ricos. Enquanto as famílias menos favorecidas quando conseguia ter acesso a escola era apenas

para preparar o indivíduo para um trabalho físico ou profissões manuais, com conhecimentos restritos e sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento intelectual.

A escola é um espaço onde podemos conhecer melhor o mundo dentro de uma perspectiva educadora, formando opiniões, sem nos desprendermos dos saberes passados, agregando valores aos existentes. Construindo no contexto escolar, formadores de opinião. Todos precisam ter voz, ter direito de expressar suas ideias e propostas, nesse contexto.

É um ambiente de orientação aos indivíduos produzindo-os para o mercado de trabalho de forma eficiente apresentando informações precisas, rápidas e objetivas. Tem como função, designar educar e cuidar, que precisa prover de subsídios que promova o crescimento do indivíduo, tanto pessoal quanto profissional.

DESENVOLVIMENTO

A escola do passado era apenas para atender uma família de classe alta e média de uma determinada sociedade, onde os alunos já tinha uma preparação familiar em casa conseguindo êxito na atividade escolar. Era uma escola onde proporcionava uma formação intelectual em geral aos filhos dos ricos. Enquanto as famílias menos favorecidas quando conseguia ter acesso a escola era apenas para preparar o indivíduo para um trabalho físico ou profissões manuais.

A escola é hoje compreendida como um espaço para todas as crianças, onde cada uma tem direito a receber a educação, o que lhe permita desenvolver-se harmoniosamente, descobrindo e ampliando as suas potencialidades. Para que esse direito possa ser exercido é importante que existam as condições adequadas à aprendizagem. A escola, em seus mais diversos aspectos, é fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional do sujeito.

A escola tem como princípio reforçar os valores primários, ou seja, tudo que a família agregou de experiências, mas que não foi sendo possível atender em sua totalidade. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação.

A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na

educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Muitas das vezes a escola tradicional, em vez de alimentar com atividades que despertem interesse, curiosidade e criatividade das crianças, em muito pouco tempo, cria-se um ambiente com pouca motivação e nada desafiadoras. A escola na atualidade não tem se revelado um ambiente satisfatório ao desenvolvimento de valores positivo e promissores a interatividade dos educandos (VYGOTSKY, 1998).

As interações sociais no âmbito escolar entre professores e alunos trás a ideia de mediação e internalização como intensificação a promoção do ensino aprendizagem (VYGOTSKY, 1998). São nos momentos informais, com a troca de ideias, nas interações com os grupos, que os alunos aproximam-se dos professores, expressando suas opiniões e dessa forma, o professor mediando todo este ambiente possibilita criar situações interativas, atingindo todos os seus objetivos para uma aprendizagem significativa.

O educador deve ter a consciência de que ele é apenas um “mediador” e que não é o detentor do saber, e quando adota essa postura cria-se um bloqueio na relação professor-aluno, podendo não obter nada de produtivo, quando relacionado à aprendizagem. A escola não é lugar de veiculação de informação. É o lugar da desconstrução delas, para que seja possível interpretar o que acontece ao nosso redor, antes dele e para além dele. Na escola não ensinamos o que as coisas dizem, ensinamos o que elas querem dizer. Por isso, a escola é o lugar do bom e velho passado” (AQUINO, 2002, p. 163). Desta forma, segundo ele, a escola é um espaço onde podemos conhecer melhor mundo dentro de uma perspectiva educadora, formando opiniões, sem nos desprendermos dos saberes passados, agregando valores aos existentes.

Uma das funcionalidades da escola na construção da aprendizagem, segundo Aquino (2002, p. 71), é de estimular a curiosidade e o inquietamento de ideias do aluno por meio da reflexão e da provocação feita pelo educador. Assim observa que para ele a escola é um lugar onde acolhemos as diversidades e construímos novos conceitos ao redor do que já conhecemos.

O conhecimento é uma construção que se dá através de estágios, o sujeito constrói um repertório de esquemas que lhe permite aprender a realidade e agir sobre ela. Em cada estágio existe uma inteligência atuando que permite um determinado nível de aprendizagem (Piaget).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto em que vivemos atualmente não existe um único detentor do saber. Todo e qualquer conhecimento é adquirido ao longo da nossa caminhada de aprendizagem. A escola vem contribuindo para isso, pois ela é um espaço reservado para trocar e adquirir conhecimento, em que o professor vem mediar todo o conhecimento existente com seu aluno para juntos construir novos saberes. A escola tem como uma de suas atribuições desenvolverem ações e atividades que ensinem e aprimorem o respeito às diferenças entre todos. Para tanto, se faz necessário que a escola efetive ações em prol do desenvolvimento da cidadania.

É importante que os educadores, alunos e a família estejam conscientizados para assumir uma parceria na busca de qualidade pelo conhecimento. Sendo a escola um espaço onde une diversidade de pessoas com raça, etnia, cultura, religião, gêneros, entre outros, já se encontra um conhecimento a adquirir, a partir das relações e do respeito, sendo um espaço interativo e de aprendizagem com prazer.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G. **Diálogo com educadores**: o cotidiano escolar interrogado. São Paulo: Moderna, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LDB – Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Texto integral da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada em 8/5/2013. Acesso em 02 de março de 2018.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. (1998). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.